

Clayton Robson Moreira da Silva  
(Organizador)

---

# Trabalho e ensino em contabilidade

---

Atena  
Editora  
Ano 2021

Clayton Robson Moreira da Silva  
(Organizador)

---

# Trabalho e ensino em contabilidade

---

Atena  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Clayton Robson Moreira da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

T758 Trabalho e ensino em contabilidade / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-568-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.683212010>

1. Contabilidade. I. Silva, Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 657

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

O livro “Trabalho e Ensino em Contabilidade” é uma obra publicada pela Atena Editora e reúne um conjunto de seis capítulos sobre a temática. Destaca-se que investigar fenômenos que permeiam o campo da contabilidade contribui para seu avanço e consolidação como ciência. Além disso, do ponto de vista prático, discutir esses temas auxilia profissionais a refletirem sobre novas perspectivas, estratégias, métodos e técnicas capazes otimizar a prática contábil. Assim, este livro emerge como uma fonte de pesquisa para acadêmicos e profissionais que desejam ampliar seus conhecimentos sobre a contabilidade, em especial sobre o trabalho e ensino em contabilidade. A seguir, apresento os capítulos que compõem esta obra, juntamente com seus respectivos objetivos.

O primeiro capítulo tem como título “A Importância da Contabilidade como Instrumento de Gestão Empresarial para Micro e Pequenas Empresas em Icoaraci, Belém-PA” e objetivou demonstrar a importância da contabilidade como instrumento de gestão empresarial para micro e pequenas empresas. O segundo capítulo, intitulado “Análise Comparativa entre os Métodos de Custeio Absorção e Custeio Variável: estudo de caso em uma clínica médica”, teve como objetivo comparar os métodos de custeio absorção e variável na gestão de custos em uma clínica médica.

O terceiro capítulo é intitulado “A Importância do COAF na Percepção dos Profissionais de Contabilidade” e analisou a percepção dos profissionais contábeis de Ponta Grossa e a importância do COAF no combate aos crimes, conceitos, legislações e penalidades. O quarto capítulo, intitulado “A Aplicação da Lei De Responsabilidade Fiscal sob a Ótica dos Contadores diante os seus Limites”, buscou avaliar o conhecimento dos limites da aplicação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) para os profissionais de contabilidade que atuam dentro da área pública.

O quinto capítulo é intitulado “Competências Docentes na Educação Superior: percepções de estudantes de ciências contábeis” e analisou as percepções de estudantes de ciências contábeis sobre as competências docentes. O sexto capítulo tem como título “Empreendedorismo e Ação Empreendedora: práticas, conhecimentos e saberes” e se dedica à discussão do empreendedorismo em suas práticas, conhecimentos e saberes.

Compreendo que este material proporciona uma experiência ímpar de reflexão e aprendizagem para docentes, pesquisadores, estudantes, gestores, consultores, profissionais contábeis e todos aqueles que têm interesse pelo tema. Desse modo, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Clayton Robson Moreira da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO EMPRESARIAL PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM ICOARACI, BELÉM – PA

Alex Pinho Monteiro

Edna Torres de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6832120101>

### **CAPÍTULO 2..... 21**

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS MÉTODOS DE CUSTEIO ABSORÇÃO E CUSTEIO VARIÁVEL: ESTUDO DE CASO EM UMA CLÍNICA MÉDICA

Daiany Aparecida De Aguiar Mori

Ocimar Junior Gouvea

Celso José Farias

Anna Caroline Priebe

Maico Schnell

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6832120102>

### **CAPÍTULO 3..... 36**

A IMPORTÂNCIA DO COAF NA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE

Rosaly Machado

Charles Gabriel Pinheiro

Neiva Soares Santos

Franciele Machado de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6832120103>

### **CAPÍTULO 4..... 50**

A APLICAÇÃO DA LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL SOB A ÓTICA DOS CONTADORES DIANTE OS SEUS LIMITES

Jamille Carla Oliveira Araújo

Leidian Moura Da Silva

Isis Cristynne Bernardo Correa

Fernando Gentil De Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6832120104>

### **CAPÍTULO 5..... 70**

COMPETÊNCIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Dávila Antônia Vasconcelos

Cíntia Vanessa Monteiro Germano Aquino

Clayton Robson Moreira da Silva

Joelma Leite Castelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6832120105>

<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>84</b>
<b>EMPREENDEORISMO E AÇÃO EMPREENDEDORA: PRÁTICAS, CONHECIMENTOS E SABERES</b>	
Josinete Braga Borges Lordes	
Anilton Salles Garcia	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6832120106">https://doi.org/10.22533/at.ed.6832120106</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>94</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>95</b>

# CAPÍTULO 5

## COMPETÊNCIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

*Data de aceite: 01/10/2021*

**Dávila Antônia Vasconcelos**

Universidade Estadual Vale do Acaraú

**Cíntia Vanessa Monteiro Germano Aquino**

Universidade Estadual Vale do Acaraú

**Clayton Robson Moreira da Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Piauí

**Joelma Leite Castelo**

Universidade Estadual do Ceará

**RESUMO:** O presente estudo analisou as percepções de estudantes de ciências contábeis sobre as competências docentes. Para tanto, realizou-se uma pesquisa do tipo *survey*, na qual foram validados 212 questionários aplicados com estudantes do curso de ciências contábeis de uma universidade pública do Estado do Ceará. O questionário foi baseado no estudo de Kühl, Maçaneiro, Cunha e Cunha (2013), que possibilitam analisar características de competências docentes. Os resultados indicam que os itens que os estudantes atribuíram maior importância foram: clareza e objetividade do professor; boa comunicação; comprometimento com a atividade docente; postura ética; e profundo conhecimento da disciplina em que atua. Em linhas gerais, compreende-se que o papel do professor vai além de ensinar, mas envolvem outras competências pessoais e afetivas que podem proporcionar aos estudantes uma experiência mais positiva em sua trajetória

acadêmica. Assim, investigar maneiras que viabilizem o processo de ensino-aprendizagem eficiente é uma pauta importante para o campo da pesquisa em contabilidade, uma vez pode ter efeitos na formação e construção da identidade do profissional contábil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Competências Docentes. Estudantes. Ciências Contábeis. Ensino Superior.

### 1 | INTRODUÇÃO

O Ensino Superior teve uma grande expansão nos últimos anos. Segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019), mais de quatro milhões de alunos ingressaram no Ensino Superior somente no ano de 2018.

Com a Lei das Diretrizes Básicas da Educação (LDB), que reafirmou o direito à educação, garantido pela Constituição Federal de 1988, o Ensino Superior ganhou mais força (Lei n. 9394, 1996). Outros fatores que fortaleceram o Ensino Superior, segundo Guelfi, Tumelero, Antonelli e Voese (2018), foram os programas governamentais que visam auxiliar a entrada nas Instituições do Ensino Superior (IES) como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI); o Programa Universidade para Todos (PROUNI); e ainda o Financiamento Estudantil (FIES).

Para que haja uma boa interação docente-

discente e que o processo de ensino e aprendizado se torne mais eficaz, é necessária a constante qualificação dos professores. Essa preparação profissional é importante, pois estes devem estar preparados para receber a heterogeneidade dos alunos que estão ingressando o Ensino Superior (Perazo, Machado, Cruz & Quintana, 2016).

Há diversas dissonâncias no processo de ensino-aprendizagem, dentre elas mencionam-se a ausência de estratégias e práticas docentes efetivas, o que leva à depreciação do papel do professor. E independentemente de ser uma IES pública ou privada, há custos para a troca de conhecimentos. Portanto, há uma responsabilidade por parte de ambos, principalmente por parte do docente, para que essa experiência se torne significativa (Paixão, Melo, Souza-Silva & Nêris, 2014). Perazo et al. (2016) destacam a necessidade de professores terem conhecimentos que os façam compreender melhor a docência para se ter um processo de ensino e aprendizado mais eficiente.

Para a profissão contábil, é imprescindível o repasse de informações. Logo, o professor de contabilidade, enquanto profissional e docente da área, tem que preparar os alunos para o mercado e, para tanto, tem que possuir conhecimentos e boa didática (Nogueira, Casa Nova & Carvalho, 2012; Kühn, Maçaneiro, Carlos-Cunha & Cunha, 2013; Farias, Lima, Vendramin, Araujo & Zanini, 2018; Guelfi et al., 2018; Souza-Silva, Paixão, Silva & Alves, 2018).

A contabilidade está passando por uma evolução tecnológica, aprimorando os sistemas e a transparência das informações. Para uma melhor harmonia entre a divulgação das informações e melhorar o entendimento das demonstrações financeiras viu-se a necessidade de padronizar as políticas e procedimentos contábeis, criando assim padrões internacionais de contabilidade (IFRS).

Ressalta-se ainda que o uso da tecnologia em sala de aula pelo professor deixa a aula mais atrativa e diminui a dispersão dos alunos. Logo, é outra competência importante para a geração Y, visto que os nascidos após a década de 1980 utilizam desde cedo desses meios tecnológicos (Nogueira et al., 2012; Guelfi et al., 2018; Souza-Silva et al., 2018).

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar as percepções de estudantes de ciências contábeis sobre as competências docentes. Para tanto, realizou-se uma pesquisa do tipo *survey*, com estudantes do curso de ciências contábeis de uma universidade pública do Estado do Ceará, por meio de um estudo baseado na pesquisa de Kühn et al. (2013), que analisaram as competências docentes no ensino da administração.

Diante do exposto e levando em consideração que a ciência contábil se transforma a cada dia, havendo uma necessidade de manter-se sempre atualizado e entendendo a importância de um ensino em contabilidade com qualidade, decidiu-se estudar as competências que formam esses educadores.

Este estudo está estruturado em cinco seções. Após a introdução ora apresentada, aborda-se o referencial teórico, onde se encontram as teorias e fundamentos que deram suporte à análise dos resultados. Na terceira seção, descrevem-se os procedimentos metodológicos utilizados para realização do estudo. Em seguida, são apresentados os

resultados encontrados e as respectivas discussões. E, por último, as considerações finais a respeito dos achados do trabalho.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Competências Docentes

Ser um bom professor não é apenas possuir o domínio de determinado assunto, mas sim saber transmitir aquilo que sabe de forma clara e lógica (Souza-Silva et al., 2018). Para isso, é necessário se dedicar ao estudo de novas técnicas de ensino, para se tornar interessante para seus alunos, tarefa que está se tornando gradativamente complicada dada a nova era digital, onde os jovens vivem conectados facilitando assim as distrações.

Ser acessível é um diferencial, há muitos professores considerados bons em sala de aula, mas que não ajudam o aluno fora da mesma. Passando assim a ideia equivocada de não se interessar com o desempenho dos discentes. Ser solícito é se tornar parceiro do aluno, fortalecer o elo docente-discente. Para Souza-Silva et al. (2018), ser prestativo é adotar a postura do genuíno educador, pois além de se preocupar com o conteúdo ensinado, empenha-se em criar uma ligação de amizade/parceria.

Freire (1996) aborda questões essenciais sobre a formação dos educadores, enfatizando que ensinar exige metodologia, pesquisa, respeito ao educando, ética, bom senso, convicção de que a mudança é possível, curiosidade, competência profissional, comprometimento, saber escutar e disponibilidade para o diálogo, querer bem ao educando, dentre outros aspectos.

Vasconcelos (2010) define competência como conjunto de habilidades e conhecimentos que a pessoa possui, que contribuem para que a mesma supra as necessidades do seu trabalho. Para autora, além de entender as competências que possui, o profissional tem que mobilizá-las para cumprir seus deveres com eficiência e eficácia. O professor, como profissional formador de cidadãos, deve aliar todas suas competências para dar o melhor de si para seus alunos, afinal é um exemplo para eles (Vasconcelos, 2010).

Neste contexto, Kühn et al. (2013) analisaram as competências docentes consideradas mais relevantes na opinião dos discentes do ensino à distância e, para isso, classificaram as competências em cinco grupos: Didática, Conhecimento, Experiência, Relacionamento e Postura, que serão comentadas a seguir.

#### 2.1.1 Didática

Didática, para Souza-Silva et al. (2018), refere-se à capacidade do professor em inovar na sala de aula, criando metodologias de ensino variadas capazes de facilitar e potencializar a aprendizagem de seus alunos, na tentativa de mantê-los focados no decorrer da disciplina, ao mesmo tempo que aprendam com facilidade tudo que lhes é ensinado.

Santos e Silva (2016, p. 9) trazem o significado de ser educador como “aquele que leva o aluno a refletir sobre uma informação, o que reforça a natureza tecnicista dessa concepção, de formação, informação e transmissão de conhecimento”. Para uma melhor harmonia e até mesmo para diminuir a pressão existente no processo de ensino-aprendizagem, é imprescindível que o professor desenvolva situações inovadoras, procurando encontrar soluções para entusiasmar seus alunos a aprender o conteúdo proposto. É importante ressaltar que ele também é responsável por influenciá-los em relação às responsabilidades pessoais no seu processo de aprendizagem (Rezende & Leal, 2013).

Para os jovens da geração Y, que nasceram em uma era tecnológica, é importante que o professor tenha conhecimento e utilize recursos tecnológicos para ampliar a compreensão dos conteúdos (Oro, Santana & Rausch, 2013). As tecnologias informacionais, que marcam os dias atuais, contribuem com constantes transformações na sociedade, trazendo assim um desafio maior para os professores de conseguirem alcançar seus alunos, tendo de utilizar de metodologias variadas e aliarem-se a essas tecnologias (Melo, 2018).

Em seu trabalho, Melo (2018) percebeu que com o avanço tecnológico o foco passou a ser a aprendizagem do aluno e não o ensino em si, forçando os professores a buscar maneiras criativas e dinâmicas utilizando da tecnologia informacional. Ou seja, aliando as plataformas digitais com sua metodologia em vez de mostrá-la como vilã.

Por ser um curso voltado a prática, muitos professores de ciências contábeis são profissionais que atuam na área, antes mesmo de começar a docência. Portanto, o professor ideal é aquele que alia a formação acadêmica em cursos *stricto sensu* com sua experiência na prática contábil (Vasconcelos, 2010).

Martinez (2019) confirma o já exposto quando diz que há uma necessidade de constantes atualizações teórico-metodológicas para o processo pedagógico, para o aprimoramento na preparação do seu planejamento de aula e no ato de ministrá-la. Ressaltando a importância de manter-se atualizado e ter uma metodologia variada.

### 2.1.2 Conhecimento

Souza-Silva et al. (2018, p. 5) dizem que “conhecimento trata-se do domínio do assunto a ser ensinado”, portanto, é de fundamental importância que o responsável por repassar a informação o faça de forma eficaz, possua conhecimento sobre o assunto abordado. Santos e Silva (2016) apresentam que o docente é alguém que contribui no sucesso profissional do estudante, por meio da reflexão da informação contextualizada na aprendizagem. Logo, é um facilitador do conhecimento, “é ser o mediador entre um saber historicamente construído e um indivíduo que está entrando em contato com uma experiência educacional” (Santos & Silva, 2016, p. 9)

Freire (1996) mostra que o professor deve assumir que também é sujeito passível a absorver novos conhecimentos, que ensinar é mais do que transferir os conhecimentos,

mas sim, criar oportunidades para sua expansão.

### 2.1.3 *Experiência*

Kühl et al. (2013) elencaram a competência experiência, relacionando experiência com a prática docente e profissional. Os autores verificaram com os estudantes se as práticas com a vivência contábil interferiam diretamente no processo metodológico do professor ou até mesmo a experiência docente com outras disciplinas do curso interfere com as demais lecionadas.

De acordo com Vasconcelos (2010), quanto mais experiências o docente possuir, maiores são as contribuições que este pode agregar a seus alunos. Percebe-se, portanto, uma certa pressão em relação às técnicas utilizadas pelos professores de Contabilidade, pois estas têm que estar em harmonia com os grandes negócios, o mercado internacional, a força de trabalho cada vez mais heterogênea e uma constante e rápida atualização tecnológica. Logo, um bom professor tem que possuir a capacidade de articular a informação na área de conhecimento necessária para formar seu aluno em um profissional capaz de exercer as atividades a ele designadas (Santos & Silva, 2016).

### 2.1.4 *Relacionamento*

Santos e Silva (2016) apresentam que ser docente é ser autor do processo educativo, é ser capaz de mudar a vida dos alunos, sendo comprometido, receber bem *feedbacks*, é se pôr no lugar do outro. Além disso, apresentam que o poder de transformar opiniões, sentidos, experiências, crenças, valores e comportamentos, ter a vocação, o amor pelo que faz também define o docente (Santos & Silva, 2016).

Para a aprendizagem ocorrer de forma eficiente, os alunos têm que participar conscientemente como sujeitos do processo. Portanto, uma boa relação entre discente e docente se dá quando este assume uma postura mais amena, aberta, flexível, perdendo o caráter de severidade. Assim, possibilita um vínculo entre as partes, viabilizando uma melhor troca de conhecimentos e experiências, otimizando a aprendizagem (Rezende & Leal, 2013).

Para ter um bom relacionamento, é importante interagir com os alunos também fora da sala de aula e administrar de forma equilibrada os possíveis conflitos que possam surgir na relação. Além disso, procurar construir uma relação de confiança e harmonia, possibilitando uma abertura para os alunos aceitarem melhor suas sugestões e conselhos (Rezende & Leal, 2013).

A aprendizagem é moldada através do trabalho em conjunto entre professores e alunos, para isso é necessário que haja sintonia entre ambos (Souza & Ribeiro, 2018). Muitos professores atuam se restringindo ao ensino e aprendizagem, porém, o papel do educador é formar cidadãos capazes de se preocupar com os problemas sociais, participar na construção de uma sociedade mais justa, mas também preparar seus alunos para as

evoluções do mercado.

Quando um futuro docente começa um curso de formação pedagógica, o mesmo tem a percepção das dificuldades e limitações do professor. Este, em seu desenvolvimento profissional passa por um processo longo, no qual se associam diversas oportunidades e experiências (Melo, 2018). Logo, essa formação não só lhe deixa mais consciente dos problemas envolvendo o ensino, como também o ajuda a procurar sua forma ideal de ensinar (Perazo et al., 2016).

Durante sua formação, além de adquirir conhecimentos e valores, o futuro docente sabe que será responsável pelos resultados obtidos em sala de aula e pelo desenvolvimento de seus alunos (Perazo et al., 2016).

### 2.1.5 Postura

Ao tratar de postura, Kühl et al. (2013) referiram-se não só à postura ética, mas também ao comprometimento, à organização, à proatividade e à comunicação. Ao ser ético, o docente ensina valores aos seus alunos que devem ser aplicados não só em sua vida profissional, mas também no pessoal.

A postura traz ao docente um ar de liderança e contribui para que ele possa adquirir respeito perante os alunos (Souza-Silva et al., 2018). Freire (1996) traz como competência necessária para a prática educativa, o comprometimento. Ou seja, viver aquilo que ensina em sala de aula, ser ético, ser verdadeiro com os alunos, afinal esse relacionamento docente-discente deve ser preservado para que haja um bom convívio e uma melhor troca de conhecimentos.

## 2.2 Outros Estudos sobre o Tema

Nogueira et al. (2012) em seu estudo aplicaram um questionário eletrônico com 25 características a serem avaliadas pelos discentes dos cursos de Ciências Contábeis de quatro universidades, nos estados de São Paulo e Paraná. Essas características foram separadas em quatro grupos: Relacionamento; Planejamento, Conhecimento e Didática; Tecnologia; Atributos Pessoais. Os resultados individuais das características apontaram que as mais valorizadas pelos discentes são: Domínio do conteúdo, capacidade de explicar, ligação entre a teoria e a prática e vir preparado para as aulas. Dentre estes constructos, o relacionamento é o que apresentou maior peso.

Em sua pesquisa, Kühl et al. (2013) identificaram a percepção de 200 alunos de cursos de pós-graduação *lato sensu* ofertados pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), modalidade a distância, ligados ao Departamento de Administração, quanto às competências mais relevantes dos professores da educação a distância (EAD). O instrumento de coleta de dados utilizado pelos autores buscou mensurar a importância de 21 características que formam cinco grupos de competências: Didática, Conhecimento, Experiência, Relacionamento e Postura. Os autores concluíram que, para os estudantes, as

competências mais importantes são, respectivamente, Postura, Didática, Relacionamento, Conhecimento e Experiência. Já, quanto ao perfil, as características necessárias aos professores de EAD, no julgamento dos respondentes, são: Ser organizado nas atividades docentes, ser proativo, demonstrar postura ética, demonstrar comprometimento com a atividade docente, ser comunicativo e aproximar os conteúdos teóricos ao conhecimento prático.

Além de aplicar questionário Oro et al. (2013) observaram o currículo *lattes* dos docentes indicados pelos alunos. Posteriormente analisaram os saberes docentes do bom professor na compreensão dos acadêmicos que fazem parte da geração Y do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade de Santa Catarina. As características mais citadas envolvem os conhecimentos e a experiência do docente, inclui também o bom relacionamento docente-discente, além da titulação observado o currículo *lattes* dos docentes indicados pelos alunos.

Rezende e Leal (2013) aplicaram um questionário para os alunos dos três últimos períodos de graduação em Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas em Uberlândia – MG. Para atingir o objeto da pesquisa que era “avaliar o grau de importância atribuída às competências dos docentes, na perspectiva dos estudantes de ciências contábeis, bem como identificar quais competências são requeridas para os docentes desse curso”, elaboraram 12 grupos de competências sendo eles: Didática, Relacionamento, Exigência, Conhecimento Teórico, Experiência de Mercado, Flexibilidade, Criatividade, Comunicação, Liderança, Planejamento, Comprometimento e Empatia. Após análise tem-se que para esses estudantes as competências que possuem maior relevância estão relacionadas ao domínio do conhecimento, à didática e à experiência de mercado. Foi observado ainda que a competência criatividade não foi considerada importante para os mesmos.

Farias et al. (2018) realizaram um estudo com o objetivo de analisar quais competências são consideradas mais importantes no perfil de um bom professor de Contabilidade na ótica discente a partir da percepção de alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Economia Empresarial e Controladoria (ECEC) da Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (FEA-RP/USP). O processo de identificação das competências foi desenvolvido com base no questionário criado por Kühn et al. (2013), a respeito das competências necessárias aos docentes do ensino superior. Os resultados apontam que ser claro e objetivo (Didática) possuir profundo conhecimento da disciplina em que atua (Conhecimento); demonstrar postura ética (Postura); e demonstrar comprometimento com a atividade docente (Postura) são as competências mais importantes em um bom professor universitário.

Guelfi et al. (2018) buscaram destacar as características de um bom professor na visão dos discentes de Ciências Contábeis da Geração Y de duas IES privadas e uma pública de Pato Branco (PR). Para isso, replicaram o instrumento de pesquisa de Nogueira et al.

(2012) com algumas adaptações. Em seguida, obtiveram análises que para esses discentes as características mais importantes são, respectivamente, conhecimento e domínio de conteúdo, clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo, relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior além de atributos pessoais dos docentes.

O objeto de estudo de Souza-Silva et al. (2018) foram os alunos do curso de Administração de três universidades baianas. Buscaram descobrir a opinião desses alunos do que faz um professor ser considerado excelente. Com base nos discursos dos discentes foram selecionadas 22 ideias centrais que representavam 87% das ideias totais. Estas foram agrupadas em três grupos, Habilidades Didático-Pedagógicas; Habilidades Humanistas e Habilidades Conceituais. Ou seja, para eles o professor excelente é aquele que possui uma boa metodologia, um bom relacionamento com os alunos e detém de conhecimento sobre a disciplina que leciona.

Ao analisar a literatura que trata das competências dos professores, percebe-se que ter domínio do conteúdo, possuir um bom relacionamento com a turma, ter uma boa didática e dispor de uma metodologia variada, ganham destaque nesse contexto (Nogueira et al., 2012; Köhl et al., 2013; Oro et al., 2013; Rezende & Leal, 2013; Farias et al., 2018; Guelfi et al., 2018; Souza-Silva et al., 2018).

### 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em relação à finalidade, este estudo é descritivo. Pesquisa descritiva é aquela que além de registrar dados, os ordena e analisa de forma impessoal. Sua aplicação prática ocorre por meio de questionários aplicados sobre a população em estudo (Prodanov & Freitas, 2013).

Quanto à abordagem, esta pesquisa enquadra-se como quantitativa, tendo em vista que se verificou a percepção dos estudantes sobre as competências docentes. Tudo é passível de ser quantificável, portanto a pesquisa quantitativa busca traduzir em números as opiniões e as informações de modo que possam ser classificadas e analisadas, para isso, requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas como percentagem, média, moda, mediana e desvio-padrão (Prodanov & Freitas, 2013).

Essa pesquisa também pode ser classificada como levantamento (*survey*), porque foram aplicados questionários diretamente aos estudantes para descobrir a opinião da população acerca do assunto estudado e por intermédio de uma análise quantitativa, obter as conclusões (Prodanov & Freitas, 2013; Praça, 2015).

Para coleta de dados, foi escolhido o questionário, aplicado de forma presencial. Este, tem como objetivo coletar informações de forma simples, devendo ser objetivo e claro em suas perguntas/afirmações. O questionário deve ser dividido em partes, sendo a primeira introdutória, com perguntas sobre o perfil do respondente para aos poucos chegar nas

perguntas mais específicas do assunto tratado. Como vantagem tem-se o anonimato e a praticidade de colher os dados (Prodanov & Freitas, 2013).

O questionário foi estruturado em duas partes. A primeira era relativa ao perfil do respondente, com perguntas sobre sexo, turno, período e idade. A segunda parte continha 21 afirmativas, do tipo escala *Likert*, sobre as competências docentes. Os estudantes deveriam analisar as afirmativas e marcar se entendiam que essas competências eram importantes ou não. As respostas variavam de 1 a 5, sendo 1 para praticamente sem importância e 5 para completamente importante.

Ressalta-se que a segunda parte desse questionário foi adaptado de Kühn et al. (2013), conforme se observa no Quadro 1.

Competências	Variáveis	Código	Descrição
Didática	Clareza	Did 01	Apresentar conteúdos de forma clara e objetiva.
	Dinâmica	Did 02	Utilizar formas dinâmicas de aprendizagem, que promovam a participação do aluno.
	Metodologias	Did 03	Utilizar metodologias e atividades práticas para exposição dos conteúdos que facilitem a aprendizagem.
	Interligação	Did 04	Buscar interligar os conteúdos com os de outras disciplinas do curso.
Conhecimento	Prático	Conh 01	Ter conhecimento prático baseado em experiências adquiridas fora do ensino formal.
	Específico	Conh 02	Possuir profundo conhecimento da disciplina em que atua.
	Amplo	Conh 03	Ter amplo conhecimento das outras disciplinas relacionadas à disciplina ministrada.
	Geral	Conh 04	Possuir nível elevado de conhecimento geral.
Experiência	Desvinculada	Exp 01	Estar ou ter atuado em atividade fora da docência não relacionada às disciplinas ministradas.
	Vinculada	Exp 02	Estar ou ter atuado em atividade fora da docência relacionada às disciplinas ministradas.
	Aproximação	Exp 03	Aproximar os conteúdos teóricos ao conhecimento prático.
	Aplicação	Exp 04	Utilizar em sala de aula exemplos concretos de aplicações práticas dos conceitos teóricos.
Relacionamento	Tolerância	Rel 01	Capacidade de colocar-se na posição do aluno.
	Acessível	Rel 02	Ser acessível para questionamentos e discussões.
	Ajudar	Rel 03	Ter disponibilidade e interesse em ajudar.
	Flexível	Rel 04	Ser flexível nas relações com os alunos.

Postura	Ético	Post 01	Demonstrar postura ética.
	Comprometido	Post 02	Demonstrar comprometimento com a atividade docente.
	Organizado	Post 03	Ser organizado nas atividades docentes.
	Proativo	Post 04	Ser proativo.
	Comunicativo	Post 05	Ser comunicativo.

Quadro 1 - Variáveis Componentes das Competências.

Fonte: Kühl et al. (2013).

A unidade de análise escolhida foi a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), localizada na cidade de Sobral, no interior do estado do Ceará. Os questionários foram aplicados, de forma presencial, com os estudantes do curso de ciências contábeis, matriculados no semestre 2019.2, no mês de dezembro de 2019. Foram respondidos 242 questionários, mas somente foram considerados 212 válidos, tendo em vista que 30 não estavam completamente respondidos. Logo, a amostra representou 53% dos 400 alunos matriculados à época da pesquisa. Os dados foram tabulados com auxílio do *Microsoft Excel* e analisados por meio de análise descritiva.

## 4 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Perfil da Amostra

Inicialmente, buscou-se identificar o perfil dos respondentes da pesquisa. Na Tabela 1, apresenta-se a tabulação das características da amostra, evidenciando informações referentes ao gênero, turno, percentual de conclusão do curso e faixa etária.

<b>Categoria</b>	<b>Classificação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
Gênero	Feminino	112	52,83
	Masculino	100	47,17
Turno	Diurno	91	42,92
	Noturno	121	57,08
Percentual de conclusão	Até 25%	54	25,47
	Mais que 25% até 50%	59	27,83
	Mais que 50% até 75%	49	23,11
	Mais que 75%	50	23,58
Faixa Etária	Até 20 anos	121	57,08
	Acima de 20 anos	91	42,92
<b>Total dos respondentes</b>		<b>212</b>	<b>100,00</b>

Tabela 1 – Perfil dos respondentes

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com base na Tabela 1, observa-se que a maior parte dos respondentes é do gênero feminino (52,83%), está matriculada no turno noturno (57,08%), concluiu até metade do curso (53,30%) e tem até 20 anos de idade (57,08%).

## 4.2 Análise Descritiva das Competências Docentes

A partir das questões que compõem a segunda parte do questionário, optou-se por analisar os itens das competências docentes, em que foram analisados os valores da média e desvio-padrão das respostas relacionadas às assertivas presentes no questionário, conforme consta na Tabela 2.

Competências	Variáveis	Código	Média	Desvio-padrão
Didática	Clareza	Did 01	4,85	0,46
	Dinâmica	Did 02	4,36	0,82
	Metodologias	Did 03	4,56	0,63
	Interligação	Did 04	4,22	0,86
Conhecimento	Prático	Conh 01	4,36	0,81
	Específico	Conh 02	4,64	0,62
	Amplio	Conh 03	3,95	0,86
	Geral	Conh 04	3,92	0,91
Experiência	Desvinculada	Exp 01	2,97	1,04
	Vinculada	Exp 02	3,73	1,03
	Aproximação	Exp 03	4,64	0,61
	Aplicação	Exp 04	4,53	0,68
Relacionamento	Tolerância	Rel 01	4,46	0,76
	Acessível	Rel 02	4,57	0,68
	Ajudar	Rel 03	4,53	0,78
	Flexível	Rel 04	4,31	0,90
Postura	Ético	Post 01	4,66	0,67
	Comprometido	Post 02	4,67	0,63
	Organizado	Post 03	4,55	0,73
	Proativo	Post 04	4,56	0,67
	Comunicativo	Post 05	4,71	0,60

Tabela 2 – Análise descritiva dos itens das competências docentes.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A partir da Tabela 2, foi possível observar as características que os alunos atribuíram maior importância. Na percepção dos discentes, as características com maior importância foram as seguintes: clareza e objetividade do professor (4,85); ser comunicativo (4,71); demonstrar comprometimento com a atividade docente (4,67); ter postura ética (4,66); e possuir profundo conhecimento da disciplina em que atua (4,64).

Já as que obtiveram menores médias foram as que estão relacionadas aos seguintes pontos: estar ou ter atuado em atividades fora da docência, não estando relacionadas com as disciplinas ministradas (2,97); estar ou ter atuado em atividade fora da docência relacionada às disciplinas ministradas (3,73); possuir um elevado nível de conhecimento geral (3,92); e ter amplo conhecimento das outras disciplinas relacionadas à disciplina ministrada (3,95).

Para estes discentes, a clareza e objetividade do docente na apresentação dos conteúdos ministrados foi a característica com maior média, ou seja, de forma geral, os alunos atribuem maior importância a esta característica, que é uma das variáveis que compõem a competência “didática”. Este resultado diverge um pouco daquilo que é sugerido pela literatura, uma vez que o conhecimento é uma competência constantemente classificada como a mais importante (Nogueira et al., 2012; Oro et al., 2013; Rezende & Leal, 2013; Farias et al., 2018; Guelfi et al., 2018; Souza-Silva et al., 2018).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, verificou-se a percepção dos discentes de ciências contábeis quanto às competências docentes. Para responder essa questão, foi realizado um estudo descritivo, utilizando a técnica de levantamento (*survey*). Foi realizada uma análise descritiva nos dados coletados com o questionário. O levantamento foi realizado com discentes de ciências contábeis da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e obteve 212 respostas válidas.

Quanto aos respondentes, houve uma leve predominância do sexo feminino (52,83%). A maioria destes pertencem ao turno noturno (57,08%) e concluíram até a metade do curso (53,30%). Com relação à faixa etária, a amostra revelou-se jovem, possuindo até 20 anos (57,08%), tendo o respondente mais novo 16 anos e o mais velho 48 anos.

Considera-se atingido o objetivo proposto, visto que foi possível identificar quais competências são percebidas pelos discentes como mais relevantes. Observa-se que as principais competências identificadas, na percepção dos estudantes, para os docentes de contabilidade referem-se, respectivamente, a boa postura, boa didática, bom relacionamento com a turma, grande conhecimento e significativa experiência, o que confirma os dados apresentados na Tabela 4. Tais resultados são convergentes com pesquisas desenvolvidas anteriormente (Nogueira et al., 2012; Kühl et al., 2013; Oro et al., 2013; Rezende & Leal, 2013; Farias et al., 2018; Guelfi et al., 2018; Souza-Silva et al., 2018).

Então, é possível afirmar que nenhuma das competências aqui apresentadas podem ser consideradas como inúteis ou desnecessárias, apenas que umas se tornam mais importantes que as demais. E que uma boa postura, uma boa didática e possuir um bom relacionamento com a turma são competências docentes imprescindíveis. O professor, diante da atual realidade social, não pode ser visto como um mero replicador de teorias ou aplicador de técnicas e práticas alheias ao contexto social e histórico (Melo, 2018). Este, de acordo com os discentes respondentes, deve ter boa postura, boa didática e bom relacionamento

com a turma.

É válido considerar ainda que os respondentes atribuem importância a fatores que levam à reflexão de que o processo de ensino se torna mais fácil quando o professor traz para a sala de aula algo mais prático, voltado ao cotidiano, com dados efetivos de um mundo verdadeiro, mais coerente com o mercado de trabalho.

Ser um bom docente é saber lidar com os alunos de uma forma humana, observando e ajudando-os em suas dúvidas, incertezas e inseguranças, é ajudar alguém a definir seu futuro, sua carreira (Farias et al., 2018). O papel do professor vai além de ensinar, estes transformam seus alunos em profissionais e pessoas melhores, por isso é importante investigar maneiras que facilitem esse processo de ensino-aprendizagem. Assim, considera-se que este estudo trouxe fatores que podem contribuir para melhorias na área do ensino.

Pode-se apontar como limitação deste estudo o tamanho da amostra, visto que isso pode ter influenciado a pouca variação das respostas e também que como o questionário foi aplicado de forma presencial houveram discentes que não responderam todo o questionário, tirando sua validade. Um questionário *online*, com respostas obrigatórias, teria evitado isso.

Por fim, como sugestões para futuras pesquisas recomenda-se que repliquem este questionário em discentes do curso de ciências contábeis da modalidade a distância (EAD) visto que há carência na literatura sobre estes. E que este estudo também seja replicado aos estudantes de cursos correlatos, como direito, administração, economia e finanças.

## REFERÊNCIAS

Farias, R. S., Lima, J. P. R., Vendramin, E. O., Araujo, A. M. P., & Zanini, R. R. (2018). O que é ser um bom professor? Análise das competências docentes pela ótica discente. *Revista Mineira de Contabilidade*, 19(3), 15-27.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (39a ed.). São Paulo: Paz e Terra.

George, D. & Mallery, P. (2003). *SPSS for Windows step by step: a simple guide and reference*. 11.0 update (4th ed.). Boston: Allyn & Bacon.

Guelfi, B. F. C., Tumelero, R. C., Antonelli, R. A., & Voese, S. B. (2018). Ao mestre com carinho: o bom professor sob a ótica dos discentes de ciências contábeis da geração Y. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 12(1), 45-65.

Hair Jr., J. F., William, B., Babin, B., & Anderson, R. E. (2009). *Análise multivariada de dados* (6a ed.). Porto Alegre: Bookman.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2019). *Sinopse Estatística da Educação Superior 2018*. Brasília: Inep, 2019. Recuperado em 8 janeiro, 2020 de <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>.

Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). Dispões sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Recuperado em 8 janeiro, 2020 de <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2335/LDB%209.ed..pdf>

Kühl, M. R., Maçaneiro, M. B., Carlos-Cunha, J., & Cunha, S. K. (2013). O valor das competências docentes no ensino da Administração. *Revista de Administração*, 48(4), 783-799.

Martinez, R. S. (2019). *Ações organizacionais e formação continuada para ação docente no Ensino Superior*. Tese de doutorado, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, São Paulo, SP, Brasil.

Melo, C. O. S. (2018). *Professor empreendedor – Competências para uma educação significativa*. (Dissertação de mestrado). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado em 8 janeiro, 2020 de <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3665>

Nogueira, D. R., Casa Nova, S. P. C., & Carvalho, R. C. O. (2012) O bom professor na perspectiva da geração Y: uma análise sob a percepção dos discentes de Ciências Contábeis. *Enfoque Reflexão Contábil*, 31(3), 37-52.

Oro, I. M., Santana, A. G., & Rausch, R. B. (2013). Os saberes do “bom professor” de ciências contábeis na compreensão de acadêmicos da geração. *Anais do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade*. Brasília, DF, Brasil, 4.

Paixão, R. B., Melo, D. R. A., Souza-Silva, J. C., & Nêris, J. S. (2014). O constructo assédio moral na relação aluno-professor na perspectiva de professores universitários. *Revista de Gestão*, 21(3), 415-432.

Perazo, A. N. C., Machado, D. G., Cruz, A. P. C., & Quintana, A. C. (2016). Perfil do docente de ciências contábeis: perspectiva de sua qualificação acadêmica, pedagógica e profissional. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, 8(2), 49-65.

Praça, F. S. G. Metodologia da pesquisa científica: Organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. (2015). *Revista Eletrônica: Diálogos Acadêmicos*, 8(1), 72-87.

Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2.ed.). Rio Grande do Sul: Universidade Feevale.

Rezende, M. G. & Leal, E. A. (2013). Competências requeridas dos docentes do curso de ciências contábeis na percepção dos estudantes. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 8(2), 145-160.

Santos, G. T. & Silva, A. B. (2016). Concepções de ser docente na Administração. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*. Costa do Suipe, BA, Brasil, 40.

Souza, R. B. & Ribeiro, D. C. (2018). Narrativas de uma bacharela sobre a construção de suas práticas de professora na universidade pública. *Revista de Gestão e Secretariado*, 9(1), 90-107.

Souza-Silva, J. C., Paixão, R. B., Silva, A. P., & Alves, M. V. P. (2018). Competências docentes para o ensino superior em administração: a ótica dos graduandos de três universidades da Bahia. *Organizações & Sociedade*, 25(86),457-484.

Vasconcelos, A. F. (2010). Fatores que influenciam as competências em docentes de Ciências Contábeis. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 34.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração pública 39, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 59, 61, 63, 65, 66, 69

### C

Ciências contábeis 4, 5, 18, 20, 21, 70, 71, 73, 75, 76, 79, 81, 82, 83, 94

COAF 4, 5, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Competências docentes 4, 5, 70, 71, 72, 77, 78, 80, 81, 82, 83

Contabilidade 2, 4, 5, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 81, 82, 83

### D

Decisões gerenciais 21, 22, 34

Dinheiro 36, 37, 39, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 55, 56, 57, 65

### E

Empresas 4, 5, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 13, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 34, 37, 41, 43, 85, 88, 90, 91, 92

Ensino superior 9, 70, 71, 76, 77, 83

Ensino técnico 84

Estudantes 4, 5, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90

Ética 19, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 46, 48, 49, 66, 70, 72, 75, 76, 79, 80

### G

Gestão 4, 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 33, 34, 35, 39, 44, 50, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 83, 85, 92, 94

Gestão de custos 4, 21, 22, 23, 24, 27, 33, 34, 35

### L

Lavagem 36, 37, 39, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 49

Lei 4, 5, 1, 2, 3, 4, 5, 37, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 83

### M

Mercado 3, 4, 10, 26, 42, 44, 46, 71, 74, 75, 76, 82, 84, 85, 89, 90, 91, 93

Métodos de custeio 4, 5, 21, 23, 25, 32, 33, 34

Micro e pequenas empresas 4, 5, 1, 2, 3, 4, 8, 17, 19, 20

## **N**

NBC PG 01 36, 38, 41, 46, 47, 49

## **P**

Profissional contábil 37, 38, 40, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 65, 70

## **R**

Responsabilidade fiscal 4, 5, 50, 52, 57, 58, 65, 66, 67, 68, 69

## **T**

Trabalho 2, 4, 7, 8, 16, 19, 20, 21, 46, 48, 50, 52, 58, 59, 60, 63, 71, 72, 73, 74, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 93

## **V**

Visão empreendedora 84

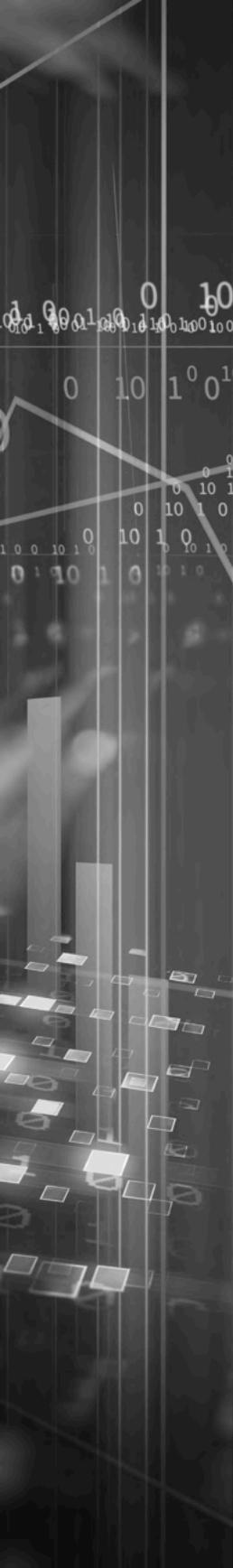
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

---



# Trabalho e ensino em contabilidade

---

Atena  
Editora

Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

---

# Trabalho e ensino em contabilidade

---

  
Ano 2021